

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

MERCADO DE TRABALHO/ENSINO SUPERIOR

MÉDICOS INTERNOS VÃO FAZER GREVE A NÍVEL NACIONAL

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos (Norte, Centro e Sul) decretou, ontem em Coimbra, uma greve nacional dos médicos internos gerais para os dias 3 e 4 de Fevereiro.

Aquela Coordenadora, reunida em Coimbra a fim de apreciar a actual situação no sector da Saúde, considerou «o comportamento do Governo e do Ministério da Saúde gravemente lesivo dos interesses sócio-profissionais dos médicos, quando recusam sistematicamente o diálogo e violam frontalmente a Constituição da República, nomeadamente através da revisão das carreiras médicas retirando direitos há anos adquiridos pela classe».

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos salientou também «a actual mobilização e dinâmica de luta dos estudantes das Faculdades de Medicina e dos internos gerais, que apon-

tam para acções de luta a nível nacional».

Na reunião, foi decidido ainda «promover uma concentração de dirigentes e activistas sindicais junto do Ministério, caso o ministro da Saúde, Leonor Teixeira, persista em não dialogar com os médicos».

«Desafiar o ministro da Saúde para um debate público na televisão sobre a actual política de saúde, e convidá-la para uma sessão-debate sobre as carreiras médicas», foi outra das resoluções da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos.

SINDICATO PARALISA PORTOS

Com o objectivo de «forçar a suspensão dos contratos de promoção dos trabalhadores, que são inoperantes» o Sindicato dos Trabalhadores Admi-

nistrativos das Juntas Portuárias decretou uma greve de quatro dias ao nível nacional — segundo afirmou um elemento da direcção do referido sindicato.

O mesmo informador, Carlos Borge, disse que o Governo pretende negociar o plano de carreiras sem suspender os concursos para a promoção dos trabalhadores, o que significa uma pressão sobre estes.

A greve, que ontem se iniciou, vai provocar a paralisação de todas as actividades dos portos nacionais, resultando como consequência avultados prejuízos, cuja responsabilidade é — afirmou Carlos Borge — «da responsabilidade do Governo».

O Sindicato reivindica a suspensão dos concursos e propõe, como alternativa, a promoção automática determinada por um período de permanência na categoria e pela informação da chefia.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - Estudantes

